

A Moção

No processo de crescente orientação da economia pelo poder político, é fundamental q̄ o País não parta do zero, à volta de palavras e processos q̄ poderão aparecer como soluções colectivizantes e + responsáveis da gestão.

- A expressão "nacionalização" é frequente/ entendida como sinónima de "intervenção pelo Estado" ou passagem de uma empresa p̄ o "sector público". Mas na prática tal equivalência é ambígua, uma vez q̄ não surge e/ a nacionalização uma organização de produção e das relações sociais q̄ seja uma autêntica alternativa ao capitalismo de Estado.

Por isso, em vez da coordenação de um conjunto de actividades económicas e/ real controle do Estado, o único facto q̄ acontece é o Estado passar a ser "o patrão", o "grande empresário".



Por isso, já integrada no chamado "sector público" é um logro se apenas a gestão mudar de mãos. A nacionalização, p̄ ser eficaz, tem de significar q̄ há um sector público de actividades económicas, i.e., um conjunto de actividades dotadas de

com mínimo de coerência interna, tendo um objectivo comum e um princípio de funcionamento específico. Antes de tentar esboçar um consistente coerência, tal objectivo e tal princípio importa *publicitar* as dificuldades ~~que~~ sub-jacentes que reem mais clara q^{do} se analisa o processo de nacionalização actual/ em curso.

— ~~não serve o interesse nacional~~ o Estado "nacionaliza" as perdas e a privatiza cada vez mais os lucros, ao cobrir (ainda q^{temporária}) as empresas deficitárias

— o Estado mantém concorrencial/ empresas do sector público no mesmo domínio e em condições intrínseca/ deficitárias; ^{p.ex.} ~~assim~~ os caminhos de ferro, as empresas de transportes urbanos e a rede rodoviária).

— o Estado chama a si a gestão de empresas, ~~dotando-as de~~ ^{deixando-as num universo micro-económico} ~~com~~ administradores q^m não têm directivas económicas nem são informados (n^ã a informação não existe!) da visão global do Governo sobre o sector



Importa sublinhar q a intervençao do Estado no sector economico tem um objectivo basico duplo:

- assegurar o funcionamento de sectores de actividade q, por tão decisivos q são no processo produtivo, não devem estar entregues à iniciativa privada mas sim ao Estado q zela pelo interesse de todos os cidadãos ; (p. ex. a

^{bancas...}
- garantir q os sectores essenciais de economia q gradual/ se tornam sectores ~~de~~ em q há dificuldades estruturais de rentabilidade (p. ex., a evoluçao da industria do ácido sulfúrico) sejam geridos pelo Estado e suportados assim por toda a comunidade, desviando-os do circuito do lucro, ~~ou facilidades estruturais que o lucro não consegue ao privado.~~ ^{ou facilidades estruturais que o lucro não consegue}

Fundação Cuidar o Futuro

Conjuntural/ o Estado vê-se obrigado a ^{alagar este efeito,} chamar a si a gestão de empresas deficitárias mas importa ~~ser~~ tornar claro q o faz apenas p. = respeitar o seu objectivo de máxima empregue e de forma temporária.



de resto, a história mostra q se trata de um imperativo em esse regime q ^{do} está em causa a reconstruçao nacional